

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Emelly Cristina Rezende da Silva¹, Luiz Faustino dos Santos Maia²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: emelly.rezende6@gmail.com; ²Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental; Saúde Coletiva e Saúde da Família; História e Cultura Afro-Brasileira; MBA em Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Coordenador de Curso de Graduação e Formação Técnica em Enfermagem e Docente. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são comumente descritas como aquelas adquiridas após a admissão hospitalar que se manifestam durante a internação ou até mesmo após a alta. Essa definição representa um enorme desafio para a qualidade e a segurança dos pacientes admitidos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) devido à sua elevada incidência, morbimortalidade e seus custos assistenciais. A unidade de terapia intensiva é um ambiente de grande vulnerabilidade para o desenvolvimento de infecções transmissíveis. Pacientes internados necessitam de cuidados contínuos devido ao quadro clínico grave e em muitos casos apresentam imunidade fragilizada, sendo submetidos à uma alta frequência de procedimentos invasivos que aumentam o risco de complicações. Essas ocorrências são consideradas adversos graves que podem ser prevenidos, demandando a implementação de protocolos e práticas preventivas. **Objetivo:** Analisar as principais evidências científicas sobre a atuação da equipe de enfermagem na prevenção e no controle de infecções relacionadas a assistência à saúde. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, a busca se deu nas bases de dados eletrônicas LILACS, SciELO e PubMed por artigos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, publicados entre 2020 e 2025, totalizando 9 artigos. **Resultados e Discussão:** O profissional de enfermagem, por sua vez, desempenha um papel central no controle das IRAS devido a assistência direta e contínua ao paciente durante sua internação. Sua responsabilidade preventiva inclui principalmente a higienização das mãos, o manejo seguro de dispositivos invasivos, como sondas e cateteres, a administração correta de antimicrobianos e o monitoramento dos sinais clínicos. As pesquisas destacam que a higienização rigorosa das mãos é a principal medida preventiva, com um impacto significativo e comprovado na redução de transmissões. Os enfermeiros são responsáveis por se manterem atentos quanto aos indicativos das infecções de micro-organismos que podem estar presentes em feridas e na inserção de cateteres e sondas, uma vez que a identificação precoce desses indicativos também pode evitar a proliferação no paciente e no ambiente intra-hospitalar, além de promover um tratamento mais adequado à situação clínica do paciente. **Conclusão:** O profissional de enfermagem exerce um papel fundamental na prevenção e no controle das infecções, uma vez que atua diretamente nas principais normas de biossegurança. Se faz indispensável o treinamento focado na atualização das práticas e na conscientização sobre a relevância desses profissionais na segurança do paciente, além do apoio da organização hospitalar nas comissões de controle de infecção e programas de vigilância epidemiológica.

Descritores: Enfermagem, IRAS, Controle de Infecção, Prevenção, Unidade de Terapia Intensiva.